

# O POBRE MOÇO DO MOÍNH E A GATINHA



Irmãos Grimm

## **BIBLIOLIBRAS**

Biblioteca Infantil e Juvenil bilíngue Libras Português

### **Coordenação editorial**

Maria de Regino

### **Adaptação e Preparação dos textos**

Maria de Regino

### **Ilustrações**

Maria de Regino

### **Design de Capa**

Nathan Milke

### **Produção**

Pablo Regino

### **Diagramação e editoração eletrônica**

Luciana Sotero / Nathan Milke

**Goiânia, 2024**



[www.bibliolibras.com.br](http://www.bibliolibras.com.br)

Apoio:



Apresentação:



**SECULT**  
Secretaria de Estado  
da Cultura



Este projeto foi contemplado pelo Edital de Formento aos Museus, Arquivos e Bibliotecas do Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás de 2023



Ao anoitecer, encontraram uma caverna e se ajeitaram para dormir. No outro dia, os dois rapazes se levantaram bem cedo, antes de o sol nascer, e foram embora, abandonando o companheiro. Quando João acordou e viu que estava sozinho na caverna, seguiu caminhando pela floresta, pensando em como faria para arranjar um cavalo.

Depois de muito andar, encontrou uma gatinha malhada, que perguntou se podia ajudá-lo. O rapaz respondeu:

— Ah, gatinha, duvido que possa me ajudar.

A gatinha disse que sabia o que ele estava procurando e fez um convite a João:

— Se vier comigo e me servir durante sete anos, terá o melhor cavalo do mundo.

Surpreso com a proposta da gatinha, João pensou em segui-la, para ver se era verdade o que a bichana dizia. Os dois caminharam pela floresta até chegarem a um velho castelo encantado, onde viviam muitos gatinhos, servidores da gata malhada. Os gatinhos passaram o dia subindo e descendo as escadas, muito alegres, cuidando da casa e do

jardim. À noite, durante o jantar, três gatinhos tocaram boa música em seus pequenos instrumentos. João achou a comida deliciosa e, quando acabaram de comer, a gata perguntou:

— João, você quer dançar comigo?

O rapaz respondeu que não, e explicou:

— Eu não sei dançar com uma gatinha, nunca fiz isso antes.

Então a gata disse aos criados para levarem o rapaz ao quarto, pois era hora de dormir. Os gatinhos ajudaram João a tirar os sapatos, as meias, arrumaram sua cama e apagaram a luz das velas.

Na manhã seguinte, um gatinho ajudou João a calçar as meias, outro calçou seus sapatos, enquanto o terceiro gatinho lavava o seu rosto e o enxugava com a cauda. João achou muito macia a cauda do gatinho e gostou do tratamento que estava recebendo no castelo.

Todos os dias, João trabalhava para a gata malhada, rachando lenha com um machado de prata, e à noite jantava com ela, ouvindo a música tocada pelos gatinhos. Depois de passar dias e dias cortando lenha, João foi chamado pela gata malhada. Ela lhe deu uma foice de

prata, uma pedra de amolar de ouro e disse:

— Vá ao campo, corte todo o capim e deixe secando ao sol.

João fez o que a gata malhada pedia. Alguns dias depois, ao terminar o trabalho, perguntou se não estava na hora de receber seu cavalo. A gatinha disse que não, pois ele ainda tinha mais um trabalho a fazer. Apontou uma pilha de tábuas de prata, ao lado de belas ferramentas de ouro e falou:

— Com aquelas tábuas de prata e com as ferramentas de ouro você deve construir uma casinha para mim.

Por muitos e muitos dias João trabalhou na construção da casinha de prata.

A gata malhada mandou João abrir a porta da casinha de prata e, no mesmo instante, apareceram doze cavalos, belíssimos. A gatinha jantou com João, pela última vez, e disse que, no dia seguinte, ele deveria voltar ao moinho e esperar. Em três dias ela levaria o seu cavalo.

João se despediu da gatinha e seguiu para o moinho, vestindo as mesmas roupas que usava ao sair de casa, sete anos antes. Perto do moinho, encontrou

os outros dois rapazes, cada um com o seu cavalo. Um dos animais era cego de um olho e o outro cavalo era coxo. Ao verem que João chegava caminhando, perguntaram onde estava o seu cavalo e o rapaz respondeu:

— Vai chegar daqui a três dias.

Os outros, rindo muito, duvidaram de João. Disseram que ele era um mentiroso e não tinha nenhum cavalo.

À noite, quando o rapaz entrou na sala do moleiro, o velho disse que ele não poderia se sentar à mesa com os outros, pois estava muito sujo e maltrapilho. Ele lhe deu um prato de

comida, mandando que fosse comer no quintal. Mais tarde, João teve que se deitar no curral, em um monte de palha, enquanto os outros dois dormiam em camas macias.

Quando João acordou, os três dias haviam passado. Uma linda carruagem, puxada por seis cavalos, parou diante do moinho e uma belíssima princesa perguntou por João. O moleiro disse que ele estava dormindo no curral, pois estava muito sujo.

A bela princesa, que era a gatinha malhada, mandou chamar o rapaz. Quando João saiu do curral, o criado da

princesa lhe entregou roupas riquíssimas, dizendo que ele deveria se vestir. Enquanto João tomava um banho, a princesa pediu para ver os cavalos dos outros rapazes e notou que um era cego e o outro coxo.

Então a princesa mandou seu criado trazer o cavalo que estava destinado a João, como paga por ele ter lhe servido por sete anos, e o entregou ao moleiro, dizendo:

— Este é o cavalo de João.

Quando viu o belo animal, o moleiro respondeu:

— Pois então, será dele o moinho.

Naquele momento, João se aproximou e a princesa disse ao moleiro que podia ficar com o cavalo e com o seu moinho. De banho tomado e roupas novas, o rapaz estava tão bonito que até parecia um príncipe. Então a princesa levou João em sua carruagem e foram juntos até a casinha de prata que ele havia construído para a gatinha.

Muito surpreso, João viu que a casinha havia se transformado em um grande palácio, onde tudo era de prata e ouro. João e a princesa se casaram com grandes festas e o bondoso rapaz ficou tão rico que nada mais lhe faltou durante toda a sua vida.

## **Sobre a autora:**

Maria de Regino nasceu no Rio de Janeiro, viveu em São Paulo, Minas Gerais, e hoje mora em Goiás, em uma chácara pequena, onde desenha e escreve seus livros.

“Gosto de escrever histórias fantásticas, onde predomina o insólito e o inesperado, pois acho que a vida não é só isso que os nossos olhos podem ver. E faz parte do ofício do escritor apontar os mistérios que flutuam entre o céu e a terra”.

***Maria de Regino***

<http://www.mariadereginoc.com.br>

**Acesse:** [www.bibliolibras.com.br](http://www.bibliolibras.com.br)

Para ver a versão desse conto em videolivro.

Cinderela - bibliolibras